



redação de
CAMPEÃO

Aula 25-
“Solidariedade em tempos de crise”

Professora Candice Almeida

Professor João Filipe Magnani

contato@redacaodecampeao.com.br; www.redacaodecampeao.com.br

TEMA: SOLIDARIEDADE EM TEMPOS DE CRISE



- Do dicionário:

- 1 Qualidade, característica, condição ou estado de solidário.
- 2 Sentimento de amor ou compaixão pelos necessitados ou injustiçados, que impele o indivíduo a prestar-lhes ajuda moral ou material.
- 3 Ligação recíproca entre duas ou mais coisas ou pessoas, que são dependentes entre si.
- 4 Responsabilidade recíproca entre os membros de uma comunidade, de uma classe ou de uma instituição.
- 5 Apoio em favor de uma causa ou de um movimento.
- 6 Compartilhamento de ideias, de doutrinas ou de sentimentos.
- 7 Reciprocidade de interesses e obrigações.
- 9 Estado ou situação de um grupo que resulta do compartilhamento de atitudes e sentimentos, tornando o grupo uma unidade mais coesa e sólida, com a capacidade de resistir às pressões externas.

A solidariedade se multiplica durante a pandemia de Covid-19

Idosos, pessoas com problemas psicológicos e indivíduos em situação de rua são beneficiados por iniciativas que se espalham pelo país diante do coronavírus

Neste momento de combate ao novo coronavírus, a solidariedade se tornou uma das principais armas contra a pandemia. Muitos voluntários têm se mobilizado para ajudar pessoas em estado de vulnerabilidade social, idosos —mais suscetíveis a complicações da Covid-19— e quem precisa de apoio psicológico.

Distribuição de alimentos, doação de produtos de higiene pessoal e consultas gratuitas são algumas das ações solidárias que se espalham pelo país. São cidadãos e instituições se unindo para enfrentar e superar uma das maiores crises de saúde pública do mundo.

De acordo com Cris Fernández Andrada, professora do Departamento de Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a principal motivação

das iniciativas solidárias está relacionada ao reconhecimento da dor do outro. “Seres humanos são seres coletivos que se identificam com a mesma condição diante de crises agudas que ameaçam nossa existência”, explica.

Foi exatamente com esse sentimento de identificação que Talal Al-tinawi, engenheiro mecânico que atualmente vende comida síria, resolveu distribuir 300 marmitas para idosos da capital paulista. A ideia é oferecer uma opção para que os mais velhos continuem em casa, sem correr risco de contaminação pelo coronavírus.

Em 2013, no ápice da guerra civil na Síria, Al-tinawi buscou refúgio no Brasil. “Meu país já passou por quarentena e sei como é difícil. Além disso, os brasileiros me ajudaram muito para que eu me adaptasse ao país, então acho que essa minha atitude é uma forma de contribuir e agradecer ao povo que me ajudou”, conta.

Os idosos também são foco de atenção em um condomínio residencial no bairro da Vila Mariana, em São Paulo. A administração disponibilizou na portaria uma lista com

nomes e contatos de voluntários para serem acionados por pessoas do grupo de risco quando precisarem fazer algum serviço na rua.

Por ter mãe e avó idosas, Silvia Vilhena, professora de inglês, teve empatia e se propôs a ajudar, fazendo compras no mercado e buscando remédios para idosos do edifício para que eles sigam a quarentena.

Diante dos efeitos do coronavírus e do confinamento, muitas pessoas acabam ficando angustiadas e ansiosas. Para ajudar no controle emocional, a psicanalista Luiza Canato, de Santos, no litoral paulista, decidiu, com o apoio de dois colegas de profissão, oferecer atendimento psicológico gratuito por telefone ou chamada de vídeo.

São em momentos de ruptura, portanto, que surgem as ações solidárias como um mecanismo de minimizar os danos diante da fragilidade humana e de se reconhecer no lugar do outro. “As iniciativas de solidariedade nos fazem sentir mais potentes no plano coletivo, ampliam nossa resistência e nos mostram que somos iguais e estamos juntos”, avalia Cris Andrada.

Disponível em < <https://saude.abril.com.br/bem-estar/a-solidariedade-se-multiplica-durante-a-pandemia-de-covid-19/>>

Guia da solidariedade: o que fazer pelo próximo em tempos de pandemia

Carolina Mazzi - 29/04/2020

As medidas de isolamento social para os que podem ficar em casa são fundamentais para evitar o avanço da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus. Neste momento, muitas pessoas perderam suas fontes de renda e passaram a contar com a ajuda de doações, seja de alimentos, itens de higiene ou financeiras. Locais essenciais na luta contra a pandemia — instituições de pesquisa e hospitais (bem como seus profissionais de saúde) — também têm se organizado para receber contribuições.

Além de cuidados como ficar em casa, higienizar as mãos e usar máscaras, existem outras formas de ajudar na luta contra os vários efeitos da pandemia: contribuindo com o trabalho de ONGs, institutos e campanhas. Uma delas é a Central Única de Favelas (Cufa), que distribui alimentos e outros insumos para famílias em mais de cinco mil comunidades de todo o país. A instituição tem um canal para receber doações financeiras de empresas e pessoas físicas, e divide os valores que já chegam a R\$ 60 milhões. No



programa Mães da Favela, a Cufa distribui a mulheres chefes de família o valor equivalente ao custo de uma cesta básica (R\$ 120).

— Além de fazermos toda a logística de distribuição dos alimentos e produtos, também recebemos doações direto em nossas sedes, para quem não quer ou não pode fazer a doação financeira. Temos visto um engajamento importante de pessoas e empresas parceiras nessa época da Covid-19. E tudo é auditado para ter a maior transparência possível — explica Celso Athayde, fundador da Cufa.

Bem-estar coletivo

Além de doações a instituições e campanhas, ajudar quem precisa no dia a dia também é importante. Fazer compras para um vizinho idoso e comprar dos pequenos comerciantes locais — que tendem a sofrer mais com o fechamento da economia — são medidas que contribuem para que todos enfrentem a pandemia.

— Nós somos seres sociais. Contribuir com o bem-estar coletivo nos faz sentir menos sozinhos e saber que podemos contar com o próximo — explica a psicóloga Ana Paula Poveda.

POR QUE DOAR. Não faltam motivos para ajudar durante a pandemia. Muitas famílias perderam suas fontes de renda e passaram a contar com a doação de alimentos e insumos. O sistema de saúde nacional está sobrecarregado com atendimentos e recebe contribuições para a compra de respiradores e EPs, por exemplo. Além disso, instituições de pesquisa, que vêm desenvolvendo testes,

equipamentos de baixo custo e vacinas, também precisam de colaboração.

COMO AJUDAR NO DIA A DIA. Além de doações financeiras para instituições, é possível contribuir no dia a dia. Ajudar um vizinho idoso, indo à farmácia por ele, por exemplo, é uma forma importante de evitar expor o grupo de risco a um contágio. Fortalecer os pequenos comerciantes do seu bairro também é uma delas.

PESQUISE. Muitas pessoas precisaram buscar outras alternativas de vida durante a pandemia. Procure-as. Há quem passou a vender comida para sustentar a família ou transformou aquilo que era hobby, como costurar, em fonte de renda.

PROCURE SABER. O isolamento social, para quem pode, tem deixado muitos ansiosos e se sentindo solitários. Quem já tem tendência a crises e doenças mentais pode ter piorado. Busque o contato com essas pessoas, ainda que virtual, e procure saber como os amigos e familiares estão. Ofereça companhia - e lembre-se de ouvir.

CONTINUE PAGANDO, SE PUDER. Quem pode deve continuar pagando prestadores de serviço, como diaristas, para que estes profissionais também possam fazer o isolamento social e evitar o avanço da pandemia.

TODO MUNDO JUNTO. Além da óbvia ajuda ao próximo, doar ajuda a reduzir a sensação de "passividade" do isolamento social. Ajudar a promover o bem-estar geral fortalece a sensação de que não estamos sozinhos e que se pode contar com o outro, mesmo longe de familiares e amigos.

Disponível em <<https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus-servico/guia-da-solidariedade-que-fazer-pelo-proximo-em-tempos-de-pandemia-24400055>>

Na obra *De la division du travail social*, publicada em 1893, Durkheim enfoca, de forma contraposta, duas maneiras de articulação do liame social: a “solidariedade mecânica” e a “solidariedade orgânica”. O contraste entre essas duas formas de solidariedade social serve a Durkheim como mecanismo de solução à questão de como se

operam as relações entre indivíduo e sociedade. Assim, o problema fundamental de sua abordagem, nessa obra, consiste em explicar como o indivíduo, mesmo se tornando mais autônomo, mostra-se mais estreitamente dependente da sociedade. Aliás, é por essa razão que Raymond Aron, sublinha que o tema fundamental desse livro de Durkheim



consistiria no exame das relações entre indivíduos e sociedade.

Segundo Durkheim, a solidariedade mecânica corresponderia a sociedades ditas segmentárias, nas quais os indivíduos seriam semelhantes no que concerne à partilha dos elementos constitutivos da consciência comum. Em tais sociedades não haveria nem especialização de funções nem de indivíduos os quais se encontrariam amalgamados nos grupos por eles compostos. Sem entrar na discussão relativa ao “evolucionismo” na obra de Durkheim, cabe notar que tais sociedades seriam cronologicamente as primeiras. Por outro lado, a solidariedade orgânica corresponderia a sociedades caracterizadas pela diferenciação funcional, nas quais haveria uma divisão de funções e de indivíduos e a formação de subgrupos especializados que reforçariam a individualização, fazendo com que os indivíduos sejam considerados como fonte autônoma de pensamento e ação. Trata-se, portanto, de dois sistemas distintos de relações sociais.

Ao contrastar essas duas formas de solidariedade, Durkheim enfatiza, sobretudo,

os seguintes aspectos: a) enquanto na solidariedade mecânica a relação entre indivíduo e sociedade ocorre sem que haja nenhuma intermediação, na solidariedade orgânica tal relação é intermediada pela pertença a grupos especializados; b) enquanto na solidariedade mecânica a sociedade é vista como um conjunto mais ou menos organizado de crenças e sentimentos comuns a todos os membros do grupo, nas sociedades em que vige a solidariedade orgânica verifica-se a presença de um sistema de funções diferentes e especializadas unidas por relações definidas; c) a intensidade da solidariedade mecânica é inversamente proporcional à da personalidade individual, ou seja, atinge seu apogeu quando a consciência coletiva recobre exatamente nossa consciência total e coincide em todos os pontos com ela. Contrariamente, a solidariedade orgânica, produzida pela divisão do trabalho social, pressupõe a personalidade e a esfera de ação própria dos indivíduos. Assim, é preciso que a consciência individual não fique integralmente recoberta pela consciência coletiva.

Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/140/edicao-1/emile-durkheim> Adaptado.

disp

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: “**Solidariedade em tempos de crise**” apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. Seu texto deve ter entre 07 e 30 linhas escritas.

